



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 35 | 2018

Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário 2012-2016

6 de abril de 2018

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 9 – Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário](#) com informação sobre a situação económica e financeira das empresas pertencentes à indústria dos têxteis e vestuário^{1,2} entre 2012 e 2016.

Esta informação é complementada com dados relativos a 2017 sobre os empréstimos concedidos pelo setor financeiro residente.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“têxteis” e “vestuário”), e comparados com os resultados do setor das indústrias transformadoras (Secção C da CAE-Rev.3) e do total das empresas.

Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2012, com informação relativa ao período 2007-2012, e atualizado em 2016, com informação referente ao período 2010-2015.

Estrutura e dinâmica

Indústria dos têxteis e vestuário reunia 6,7 mil empresas em 2016. Número de empresas diminuiu face a 2015

Em 2016, pertenciam à indústria dos têxteis e vestuário 6,7 mil empresas, as quais representavam 2% das empresas, 2% do volume de negócios e 5% do número de pessoas ao serviço no total das empresas em Portugal.

O setor representava ainda 16% das empresas, 9% do volume de negócios e 20% das pessoas ao serviço das indústrias transformadoras.

Em comparação com 2012, o peso da indústria dos têxteis e vestuário no total das empresas e nas indústrias transformadoras aumentou em termos do volume de negócios (0,3 e 1,4 pp, respetivamente) e não se alterou quando considerados o número de empresas e

o número de pessoas ao serviço.

No entanto, o número de empresas em atividade na indústria dos têxteis e vestuário diminuiu 1,2% entre 2015 e 2016 (redução de 0,3% nas indústrias transformadoras e aumento de 0,6% no total das empresas) (Gráfico 1). Por cada 10 empresas que cessaram atividade, foram criadas 8 empresas, situação que contrasta com a verificada nos dois anos anteriores, nos quais o número de novas empresas ultrapassou o das empresas que cessaram atividade.

70% das empresas pertenciam ao segmento do “vestuário”. PME dominavam em volume de negócios e número de pessoas ao serviço

O “vestuário” representava 70% das empresas, 51% do volume de negócios e 67% das pessoas ao serviço do setor em 2016 (Gráfico 2), situação que praticamente não se alterou ao longo do período analisado.

A maior parte das empresas da indústria dos têxteis e vestuário eram microempresas (59%). O peso desta classe de dimensão era, no entanto, inferior ao registado nas indústrias transformadoras (70%) e no total das empresas (89%). Em contrapartida, as PME assumiam maior relevância neste setor do que no total das empresas e nas indústrias transformadoras: em 2016, representavam 40% das empresas da indústria dos têxteis e vestuário e eram responsáveis por 75% do volume de negócios e 77% das pessoas ao serviço (Gráfico 3); por segmento, o peso das PME era de cerca de 66% nos “têxteis” e de 82% no “vestuário”, para estas duas variáveis.

Em 2016, 83% do volume de negócios da indústria dos têxteis e vestuário era gerado por empresas com sede nos distritos de Braga (58%) ou do Porto (25%). O setor assumia maior relevância no distrito de Braga, onde representava 20% do volume de negócios das empresas aí sediadas.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

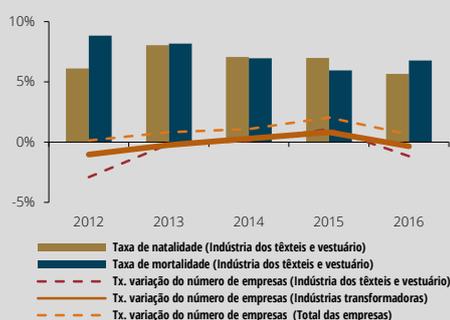
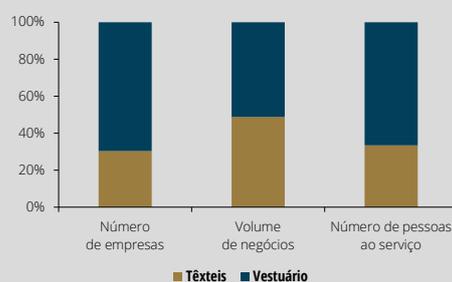


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2016)



Atividade e rentabilidade

Volume de negócios do setor cresceu 7% em 2016, com contributo superior do mercado externo. As exportações representaram 61% do volume de negócios do setor

O volume de negócios da indústria dos têxteis e vestuário aumentou 6,6% em 2016, relativamente ao ano anterior, um aumento superior ao registado em 2015 (5,1%) e o mais elevado em todo o período em análise. Entre 2012 e 2016, a indústria dos têxteis e vestuário apresentou variações do volume de negócios superiores às registadas pelas indústrias transformadoras e pelo total das empresas (aumentos de 0,8% e 2,1% em 2016, respetivamente).

O crescimento do volume de negócios em 2016 foi transversal aos segmentos de atividade (8% no “vestuário” e 5% nos “têxteis”). Por classes de dimensão, o volume de negócios aumentou 9% nas PME, 2% nas microempresas e 0,5% nas grandes empresas.

Cerca de 61% do volume de negócios da indústria dos têxteis e vestuário tinha origem em exportações, em 2016. O mercado externo continuou a impulsionar o setor, tendo contribuído em 5 pp para o crescimento do seu volume de negócios (Gráfico 4).

No setor, o diferencial entre a componente exportada do volume de negócios e a componente importada das compras e fornecimentos e serviços externos equivalia, em 2016, a 42% do volume de negócios (17% nas indústrias transformadoras e 1% no total das empresas). Nesse ano, 19% das empresas da indústria dos têxteis e vestuário pertenciam ao setor exportador³, um peso superior ao registado nas indústrias transformadoras e no total das empresas (15% e 6%, respetivamente). O setor exportador era responsável por 75% do volume de negócios e por 54% das pessoas ao serviço da indústria dos têxteis e vestuário.

O EBITDA da indústria dos têxteis e vestuário aumentou 10% em 2016 (2% nas indústrias transformadoras e 7% no total das empresas). Os “têxteis” contribuíram em 7 pp para o aumento do EBITDA do setor. Por classes de dimensão, o contributo das PME foi o mais relevante (11 pp). As microempresas contribuíram negativamente (2 pp) para a variação do EBITDA do setor.

Entre 2015 e 2016, o EBITDA aumentou em 53% das empresas do setor. Por classes de dimensão e segmentos de atividade, a parcela de empresas com aumento

do EBITDA foi semelhante à do setor como um todo (Gráfico 5).

Não obstante, 24% das empresas do setor apresentaram EBITDA negativo em 2016, uma parcela inferior à observada em 2012 (31%) e à registada, em 2016, nas indústrias transformadoras e no total das empresas (25% e 32%, respetivamente).

Rentabilidade foi superior à do total das empresas em 2016. O “vestuário” registou a rentabilidade mais elevada

A rentabilidade dos capitais próprios da indústria dos têxteis e vestuário ascendeu a 10% em 2016, valor próximo do das indústrias transformadoras mas superior, pelo terceiro ano consecutivo, ao do total das empresas (8%). O valor registado pelo setor em 2016 foi o mais elevado desde 2012 (Gráfico 6).

O “vestuário” apresentou a maior rentabilidade (11%, que compara com 9% nos “têxteis”).

Por classes de dimensão, as microempresas registaram uma rentabilidade negativa de 13%. As PME e as grandes empresas apresentaram rentabilidades de 11% e 8%, respetivamente.

A margem operacional (EBITDA/rendimentos) da indústria dos têxteis e vestuário foi de 8% em 2016, inferior à registada nas indústrias transformadoras e no total das empresas (10%, em ambos os casos) (Gráfico 7). Também a margem líquida (resultado líquido do período/rendimentos) foi inferior à das indústrias transformadoras e à do total das empresas (3%, que compara com 4% nos dois últimos casos). Ainda assim, as margens do setor registaram aumentos consecutivos entre 2012 e 2016 (no total do período, 4 pp na margem operacional e 5 pp na margem líquida).

De um modo geral, os “têxteis” apresentaram margens superiores às do “vestuário” em todo o período analisado. Em 2016, a margem operacional dos “têxteis” situou-se em 11% (6% no “vestuário”) e a margem líquida em 4% (2% no “vestuário”).

Situação financeira

Autonomia financeira foi mais elevada nos “têxteis”. Passivo do setor aumentou 4% em 2016

Em 2016, o rácio de autonomia financeira da indústria dos têxteis e vestuário foi de 38% (40% nas indústrias transformadoras e 32% no total das empresas) (Gráfico 8).

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2016)

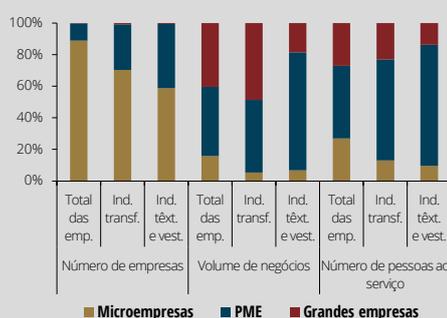


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Em relação a 2012, a autonomia financeira do setor em análise aumentou 7 pp (4 pp nas indústrias transformadoras e 3 pp no total das empresas), tendo registado variações anuais positivas consecutivas em todos os anos.

No entanto, metade das empresas do setor tinha, em 2016, autonomia financeira inferior ou igual a 28%.

O valor médio do setor foi influenciado pela maior autonomia financeira média das grandes empresas e das PME (45% e 39%, respetivamente). A menor autonomia financeira média das microempresas (6%) decorria da significativa concentração de capitais próprios negativos em algumas microempresas do setor.

Por segmentos de atividade, os “têxteis” apresentaram a autonomia financeira mais elevada (42%, que compara com 31% no “vestuário”).

O passivo da indústria dos têxteis e vestuário aumentou 4% entre 2015 e 2016 (Gráfico 9). Todas as componentes do passivo registaram variações positivas, destacando-se os contributos dos outros financiamentos (1,5 pp) e dos créditos comerciais (1,2 pp).

A dívida remunerada representava 47% do passivo do setor em 2016, parcela inferior à registada nas indústrias transformadoras e no total das empresas (51% e 57%, respetivamente). Os empréstimos bancários correspondiam a 30% do passivo do setor. A dívida remunerada era mais relevante nos “têxteis” (55% do passivo deste segmento) do que no “vestuário” (37% do passivo deste segmento).

Redução dos juros suportados e aumento do EBITDA levaram a diminuição da pressão financeira

Os juros suportados pelo setor diminuíram 14% em 2016, uma redução inferior à registada nas indústrias transformadoras (18%), mas superior à observada no total das empresas (9%) (Gráfico 10).

O decréscimo nos juros suportados foi transversal às diferentes classes de dimensão e segmentos de atividade, ainda que mais significativo nas grandes empresas (20%). As microempresas apresentaram uma redução média dos juros suportados de 12%. Os juros suportados diminuíram 15% nos “têxteis” e 12% no “vestuário”.

Em conjugação com o aumento do EBITDA, a redução dos juros suportados determinou uma redução da pressão financeira (3 pp relativamente ao ano anterior). Os juros suportados consumiram 11% do EBITDA gerado pelo setor em 2016 (Gráfico 11). Esta parcela era superior à registada nas indústrias transformadoras (8%), mas inferior à observada no total das empresas (17%).

O decréscimo da pressão financeira foi comum a ambos os segmentos de atividade; em 2016, os juros suportados consumiram 12% do EBITDA dos “têxteis” e 10% do EBITDA do “vestuário”.

Por classes de dimensão, as microempresas foram a única classe a registar um aumento da pressão financeira (4 pp), consequência do facto de o EBITDA ter diminuído de forma mais significativa do que os juros suportados. A pressão financeira era mais elevada nas microempresas e nas grandes empresas (17% e 15%, respetivamente; 10% nas PME).

Empréstimos bancários concedidos ao setor aumentaram em 2017

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos à indústria dos têxteis e vestuário pelo setor financeiro residente diminuíram 2,5% entre o final de 2015 e o final de 2016. Entre o final de 2016 e o final de 2017, os empréstimos concedidos ao setor aumentaram 1,1%.

Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do EBITDA

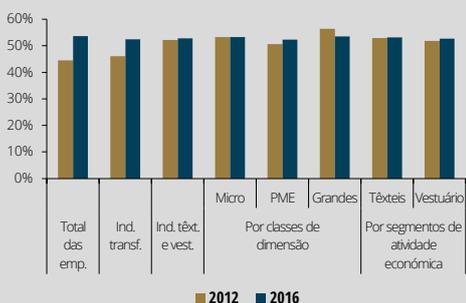


Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios

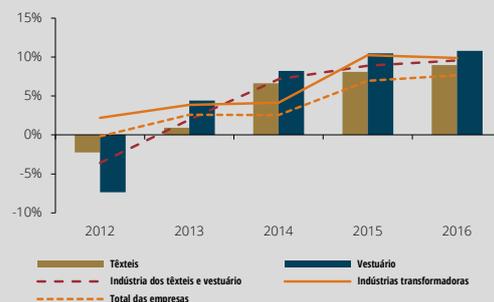


Gráfico 7 • Rendibilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2016)

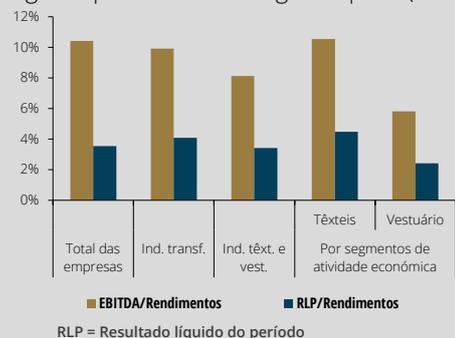
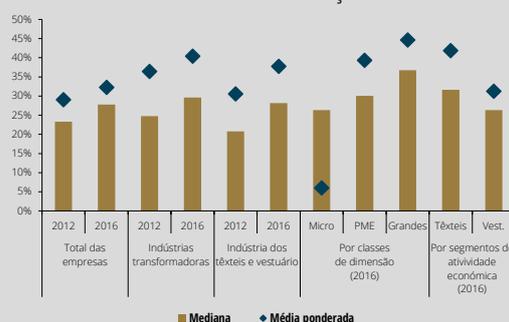


Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição



No final de 2017, encontrava-se em incumprimento 11,6% do crédito concedido à indústria dos têxteis e vestuário (9,3% nas indústrias transformadoras e 13,5% no total das empresas), menos 1,5 pp do que no final de 2016.

A diminuição da percentagem de crédito em incumprimento resultou da redução do rácio de crédito vencido dos “têxteis” (2,9 pp, para 9,6% no final de 2017), segmento que apresentou consistentemente os rácios de crédito vencido mais reduzidos no período em análise (Gráfico 12).

No “vestuário”, a parcela de crédito em incumprimento era, no final de 2017, equivalente a 14,6% do crédito concedido, mais 0,7 pp do que no final de 2016.

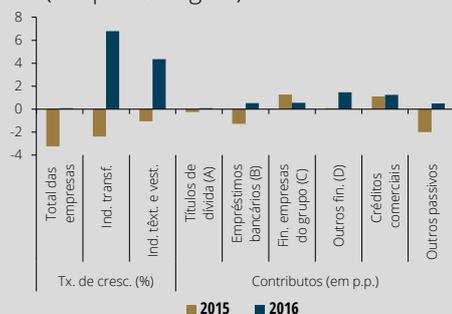
Em 2016, a dívida comercial representava 28% do pas-

sivo da indústria dos têxteis e vestuário (27% nas indústrias transformadoras e 16% no total das empresas).

A dívida comercial era mais relevante no “vestuário” do que nos “têxteis” (33% e 25% do passivo, respetivamente).

O diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes do setor (equivalente a 6% do seu volume de negócios em 2016) indicava que o setor não obtinha financiamento líquido por dívida comercial. Tal como nas indústrias transformadoras e no total das empresas, esta situação foi registada em todo o período analisado e de forma transversal às classes de dimensão e aos segmentos de atividade. As microempresas e os “têxteis” apresentaram os diferenciais mais negativos em 2016 (-9% do volume de negócios, em ambos os casos).

Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no EBITDA

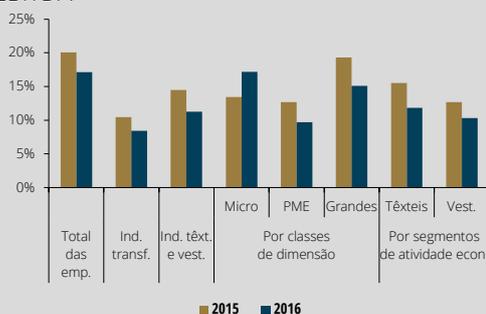


Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual

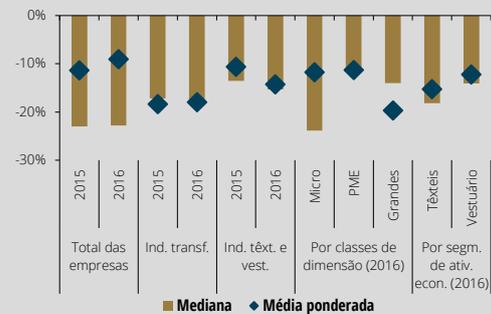
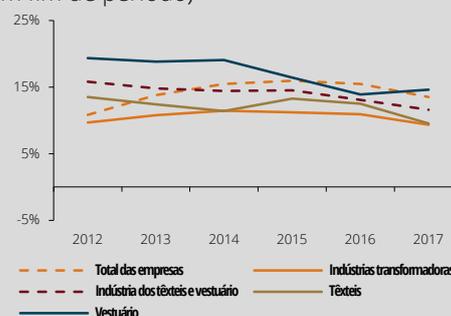


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Na área “Empresas” do site do Banco de Portugal cada empresa pode, de forma instantânea e gratuita, obter o seu Quadro da Empresa e do Setor. Esta informação permite que a empresa compare a sua situação económica e financeira com a das restantes empresas do mesmo setor de atividade e classe de dimensão, atendendo a um vasto conjunto de indicadores.

² Para efeitos desta análise, a indústria dos têxteis e vestuário compreende as Divisões 13 (fabricação de têxteis) e 14 (indústria do vestuário) da CAE-Rev.3, atividades económicas inseridas no âmbito das indústrias transformadoras.

³ A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015. Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 30 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 9 sobre as empresas da indústria dos têxteis e vestuário](#)

[Nota de Informação Estatística n.º 62 | 2016 relativa à atualização do Estudo da Central de Balanços n.º 9](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores da indústria dos têxteis e vestuário

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1 Indicadores demográficos	Indústria dos têxteis e vestuário						
	Taxa de natalidade	6,1	8,1	7,1	7,0	5,7	
	Taxa de mortalidade	8,8	8,2	7,0	6,0	6,8	
	Taxa de variação do número de empresas	-2,9	-0,1	0,1	1,1	-1,2	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	0,1	0,8	1,1	2,0	0,6	
	Taxa de variação do número de empresas / Indústrias transformadoras	-1,0	-0,2	0,3	0,8	-0,3	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Têxteis						
	Número de empresas	30,9	30,6	30,1	30,3	30,4	
	Volume de negócios	50,0	49,9	49,2	49,5	48,8	
	Número de pessoas ao serviço	33,0	32,8	32,9	32,7	33,5	
	Vestuário						
	Número de empresas	69,1	69,4	69,9	69,7	69,6	
	Volume de negócios	50,0	50,1	50,8	50,5	51,2	
	Número de pessoas ao serviço	67,0	67,2	67,1	67,3	66,5	
3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	88,9	89,4	89,4	89,2	89,0	
	Indústrias transformadoras	70,7	71,6	71,4	70,9	70,4	
	Indústria dos têxteis e vestuário	60,1	60,8	60,1	59,6	58,9	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,5	15,6	15,7	15,9	15,9	
	Indústrias transformadoras	5,2	5,4	5,3	5,3	5,3	
	Indústria dos têxteis e vestuário	7,8	7,9	7,6	7,0	6,7	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	28,2	28,1	27,9	27,3	27,0	
	Indústrias transformadoras	14,0	13,9	13,5	13,3	12,9	
	Indústria dos têxteis e vestuário	9,9	10,0	9,9	9,8	9,6	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	10,9	10,4	10,3	10,6	10,8	
	Indústrias transformadoras	28,6	27,7	27,9	28,3	28,9	
	Indústria dos têxteis e vestuário	39,3	38,6	39,3	39,7	40,5	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,2	42,1	42,2	42,8	43,6	
	Indústrias transformadoras	43,3	43,0	44,6	45,2	46,1	
	Indústria dos têxteis e vestuário	73,6	73,6	73,0	73,3	74,7	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,1	45,6	45,4	45,4	46,1	
	Indústrias transformadoras	64,2	63,9	64,1	64,0	64,0	
	Indústria dos têxteis e vestuário	76,9	76,6	76,4	76,8	76,7	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	
	Indústrias transformadoras	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	
	Indústria dos têxteis e vestuário	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	
	Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,4	42,3	42,1	41,3	40,4	
Indústrias transformadoras	51,4	51,6	50,0	49,5	48,6		
Indústria dos têxteis e vestuário	18,6	18,5	19,4	19,6	18,6		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,7	26,3	26,7	27,3	27,0		
Indústrias transformadoras	21,8	22,2	22,4	22,7	23,0		
Indústria dos têxteis e vestuário	13,2	13,4	13,7	13,5	13,7		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústria dos têxteis e vestuário	-1,2	6,1	5,9	5,1	6,6	
	Contributo do mercado externo	1,3	2,6	3,9	4,0	4,7	
	Contributo do mercado interno	-2,5	3,4	2,0	1,0	2,0	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-6,2	-0,2	2,0	2,3	2,1	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias transformadoras	-1,6	0,5	0,8	1,9	0,8	
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	44,6	53,7	54,2	54,6	53,7	
	Indústrias transformadoras	46,1	56,0	54,5	55,1	52,5	
	Indústria dos têxteis e vestuário	52,2	60,4	55,6	53,2	52,8	
	Microempresas	53,3	59,8	55,9	52,6	53,2	
	Pequenas e médias empresas	50,6	61,3	55,0	53,8	52,3	
	Grandes empresas	56,4	57,9	70,0	62,5	53,5	
	Têxteis	52,9	62,6	56,9	54,9	53,1	
Vestuário	51,8	59,4	55,0	52,4	52,7		
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	-0,2	2,6	2,5	6,9	7,7	
	Indústrias transformadoras	2,2	3,8	4,1	10,2	9,9	
	Indústria dos têxteis e vestuário	-3,6	1,9	7,1	8,9	9,6	
	Têxteis	-2,3	0,9	6,6	8,1	9,0	
	Vestuário	-7,3	4,4	8,2	10,5	10,8	

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,5	8,4	8,2	10,0	10,4	
	Indústrias transformadoras	6,6	7,1	7,2	9,8	9,9	
	Indústria dos têxteis e vestuário	4,2	5,7	7,3	7,8	8,1	
	Têxteis	5,6	6,8	9,4	9,9	10,6	
	Vestuário	2,6	4,5	5,3	5,8	5,8	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	-0,1	1,2	1,1	3,1	3,5	
	Indústrias transformadoras	0,8	1,4	1,7	4,2	4,1	
	Indústria dos têxteis e vestuário	-1,2	0,6	2,3	3,0	3,4	
	Têxteis	-1,0	0,4	2,9	3,8	4,5	
	Vestuário	-1,3	0,8	1,6	2,3	2,4	
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,0	29,6	29,2	31,4	32,3	
	Indústrias transformadoras	36,4	37,2	40,3	41,6	40,4	
	Indústria dos têxteis e vestuário	30,5	32,8	33,3	36,4	37,7	
	Microempresas	-5,6	-4,4	-0,4	3,1	6,0	
	Pequenas e médias empresas	32,4	34,6	36,7	38,1	39,3	
	Grandes empresas	41,4	43,9	38,3	44,1	44,6	
	Têxteis	35,6	37,5	36,9	40,1	41,8	
	Vestuário	21,9	25,1	27,5	30,5	31,2	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	23,3	23,6	24,9	26,5	27,8	
	Indústrias transformadoras	24,8	25,4	26,8	28,6	29,6	
	Indústria dos têxteis e vestuário	20,8	22,4	24,4	26,9	28,2	
	Microempresas	17,1	19,1	20,9	24,7	26,3	
	Pequenas e médias empresas	24,1	25,6	27,4	29,1	30,1	
	Grandes empresas	40,3	38,0	37,0	39,7	36,7	
	Têxteis	24,0	25,7	28,6	30,3	31,6	
	Vestuário	18,9	21,0	22,3	25,2	26,3	
9 Passivo Contributos das componentes (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	-1,7	-1,8	-0,9	-3,2	0,1	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias transformadoras	-3,3	-1,8	-4,9	-2,4	6,8	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústria dos têxteis e vestuário	-3,8	-3,6	2,2	-1,1	4,3	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,7	-0,9	1,1	-0,2	0,1	
	Contributo dos empréstimos bancários	-1,8	1,6	0,9	-1,3	0,5	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	1,3	-2,8	0,4	1,3	0,6	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	-1,8	-0,8	0,4	0,1	1,5	
	Contributo dos créditos comerciais	1,0	0,7	-1,0	1,1	1,2	
	Contributo dos outros passivos	-1,8	-1,4	0,2	-2,0	0,5	
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	4,7	-6,4	-5,9	-11,4	-9,1	
	Indústrias transformadoras	4,5	-4,9	-8,5	-18,3	-18,0	
	Indústria dos têxteis e vestuário	4,6	-12,9	-4,6	-10,6	-14,3	
	Microempresas	-43,7	-38,1	-3,5	-4,1	-11,8	
	Pequenas e médias empresas	4,4	-3,6	-7,1	-12,7	-11,3	
	Grandes empresas	21,7	-23,2	0,1	-7,7	-19,7	
	Têxteis	5,8	-13,8	-6,9	-10,6	-15,3	
	Vestuário	1,9	-10,9	0,7	-10,7	-12,2	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-22,4	-31,6	-20,3	-23,0	-22,8	
	Indústrias transformadoras	-14,2	-23,3	-13,1	-17,2	-17,6	
	Indústria dos têxteis e vestuário	-15,0	-20,2	-9,0	-13,5	-15,4	
	Microempresas	-31,8	-38,6	-24,4	-20,5	-23,9	
	Pequenas e médias empresas	-4,4	-10,6	-1,1	-10,0	-11,3	
	Grandes empresas	10,4	-7,9	-9,5	-16,2	-14,0	
	Têxteis	-11,6	-21,4	-9,8	-17,2	-18,2	
	Vestuário	-17,9	-19,2	-8,4	-11,1	-14,1	
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	35,7	30,1	28,3	20,1	17,1	
	Indústrias transformadoras	22,6	19,9	17,7	10,4	8,4	
	Indústria dos têxteis e vestuário	43,3	26,2	18,1	14,5	11,3	
	Microempresas	N.D.	30,1	18,9	13,4	17,2	
	Pequenas e médias empresas	30,6	22,3	15,8	12,7	9,7	
	Grandes empresas	83,1	38,4	24,5	19,3	15,1	
	Têxteis	43,9	29,6	19,2	15,5	11,8	
	Vestuário	42,1	20,8	16,3	12,7	10,3	
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	10,8	13,8	15,4	15,9	15,5	13,5
	Indústrias transformadoras	9,7	10,8	11,5	11,2	10,9	9,3
	Indústria dos têxteis e vestuário	15,8	14,8	14,4	14,5	13,1	11,6
	Têxteis	13,5	12,4	11,4	13,3	12,5	9,6
	Vestuário	19,3	18,8	19,1	16,4	13,9	14,6

NOTAS: Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Têxteis" e "Vestuário" respeitam a componentes da indústria dos têxteis e vestuário, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores são expressos em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em pp). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D."